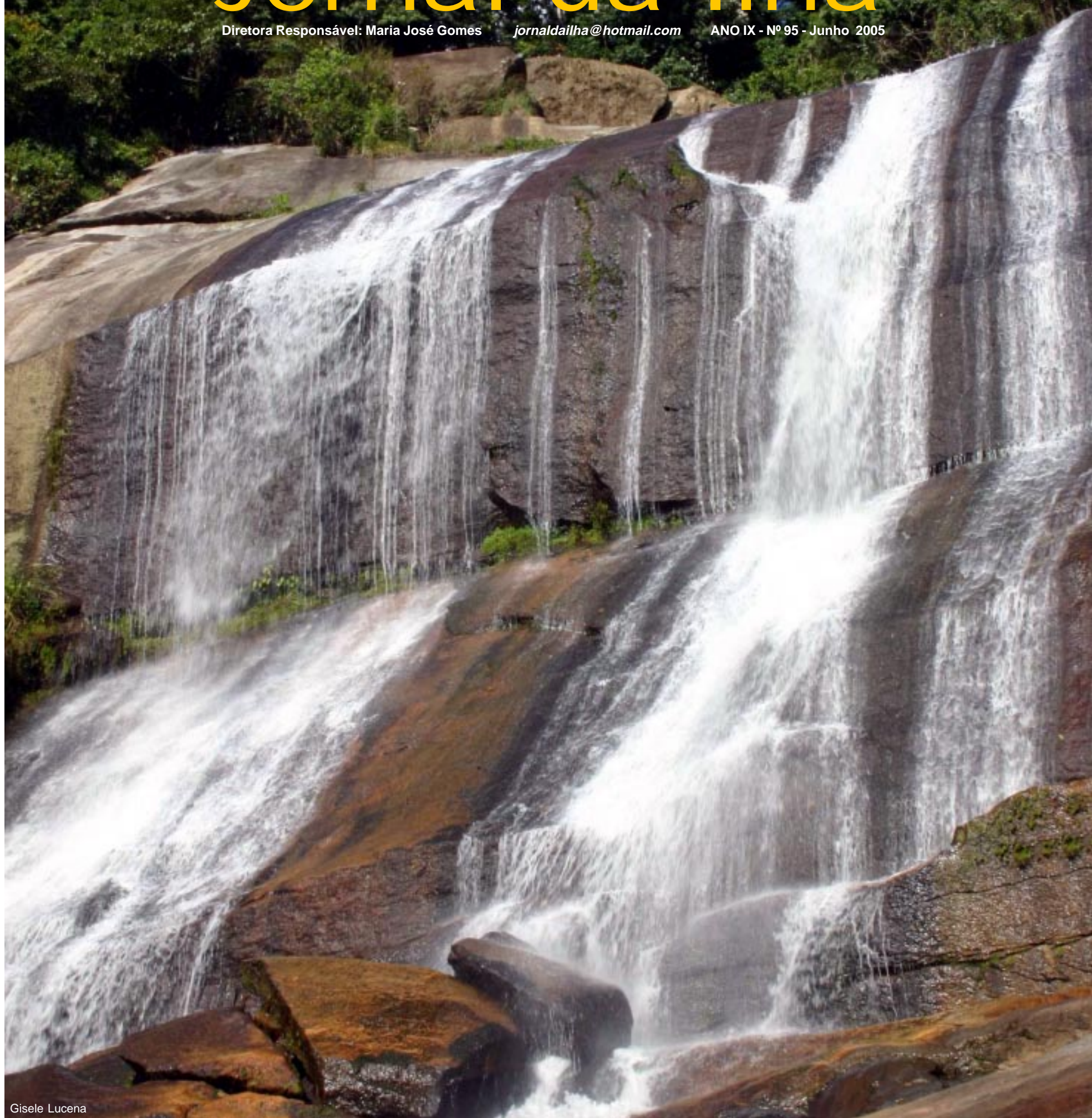


Jornal da Ilha

Diretora Responsável: Maria José Gomes

jornaldailha@hotmail.com

ANO IX - Nº 95 - Junho 2005



Diário De Um Ilhéu Bobo Da Corte

Alegria

Os dias azuis e ensolarados de maio e as ruas da Vila formaram mais uma vez o pano de fundo perfeito para a realização da Congada de Ilhabela, expressão máxima da religiosidade caiçara, realizada há coisa de dois séculos durante a Festa de Santo Benedito.

Muita gente assistindo aos bailes dos congueiros e às missas, um povaréu de fiéis durante a procissão, como há muito não se via pelas bandas do arquipélago mais cheio de perequeté e encantos do planeta azul.

Tristeza

Desde que tomei contato pela primeira vez com a Congada – e lá se vão mais de 30 anos –, deu para perceber o brilho na aura de Zé de Alicio durante os bailes, as encenações, as embaixadas. O homem se iluminava e, por isso, sempre tive para mim que a Congada era o Zé de Alicio e o Zé de Alicio era a Congada. Vê-lo no final de semana da Congada, aos 74 anos, pulando, cantando, dando embaixadas, dançando e vibrando feito um garoto, e saber que quatro dias depois ele havia falecido, deixa a gente chocado. O que conforta é saber que a morte não é o fim, é apenas o início de um novo caminho.

Gente fina

O padre Vilson, pároco da Igreja Matriz de Nossa Senhora D'ajuda e Bom Sucesso, além de não ter sossegado um minuto sequer durante toda a Festa de São Benedito, ainda por cima pulou miudinho para deixar o salão paroquial – que está em obras – em condições, pela primeira vez na história da Congada de Ilhabela, de receber a ucharia, que é o local onde se alimentam os congueiros e seus familiares, mais os visitantes e convidados. Nega Malu era um sorriso só, de orelha a orelha... Estima-se que mais de mil pessoas foram servidas na ucharia só no domingo, último dia da Festa.

E lembrar que, não faz muito tempo, teve padre não querendo deixar os congueiros nem mesmo entrar na igreja... Mas isso... Isso são águas passadas.

Chá de sumiço (1)

Quem não deu os ares da graça na Congada, por incrível que possa parecer, foi o tio Galeno.

Aliás, pensando bem, o Galeno anda sumido do mapa que só; parece que tomou chá de sumiço. O que se sabe é que gajo fica enfiado o tempo todo em seu sítio, no bairro de Itapeirica, cuidando da criação, plantando milho, mandioca e café, e regando sua coleção de helicônias...

Chá de sumiço (2)

Aposto que ao ler a expressão chá de

sumiço, o paciente leitor pensou que este escriba falaria algo sobre o sumidíssimo Plano Diretor de Ilhabela, já que entramos na segunda metade do ano e até agora nada de o bruto ser remetido pelo insigne Chefe do Executivo ilhéu ao egrégio Legislativo insulano para a devida apreciação e votação.

Mas como Deus é pai e a esperança é a última que morre, continuemos com as novenas e trezenas que, com certeza, a coisa um dia há de andar. Com certeza.

Comunitárias

Angélica de Souza, a Rainha do Rádio das comunidades tradicionais caiçaras do arquipélago, foi eleita a primeira presidente da associação de moradores da Baía de Castelhanos.

A moça, despachada que só, não é de assumir compromisso a toa.

Laudos (1)

A dona Prefeitura de Ilhabela divulgou, toda alvissareira, cópia de um ofício assinado por João Antonio Fusaro, o bam-bam-bam e todo-poderoso da Coordenadoria de Proteção aos Recursos Naturais (CPRN), órgão da secretaria estadual do Meio Ambiente, e endereçado ao impávido Ministério Público de Ilhabela.

No ofício, João Fusaro afirma que não pode ser considerado como conclusivo o laudo emitido pelo Departamento Estadual de Proteção de Recursos Naturais (DEPRN) de São Sebastião dando conta que uma parte do loteamento Siriuba II ocupa área do Parque Estadual de Ilhabela (PEI). Essa história do Siriuba II – aliada à imobiliária do prefeito – tem sido o carro chefe da série de reportagens em que O Estado de São Paulo tem desancado o sumo-mandatário do arquipélago de Ilhabela – D. Manoel Marcos, o Alvo.

Laudos (2)

A bem da verdade, João Fusaro (que este escriba conhece bem) não entra no mérito se parte do loteamento (aprovado antes da criação do PEI) pega o Parque ou não. O que João Fusaro afirma é que o DEPRN (de São Sebastião) não dispõe de equipamentos e nem de técnicos especializados para afirmar, ali, no duro, preto no branco, se parte do loteamento pega ou não alguma área do PEI. O diretor do CPRN afirma que é o Instituto Florestal (órgão da secretaria estadual do Meio Ambiente que administra os parques estaduais paulistas) que deverá demarcar os limites do PEI.

Moral da história

João Fusaro ainda manda mais um recado em seu ofício dirigido ao MP, qual seja o de que DEPRN tem como campo de

atuação legal somente os casos de supressão de vegetação nativa e ocupação irregular em áreas de preservação permanente (app).

Mesmo assim, frisa João Fusaro, quem fiscaliza ocupação irregular em app são os órgãos com poder de polícia administrativa, que são os corpos de fiscalização municipais, o Ibama e a Polícia Ambiental.

Doas velas (1)

Segundo a poderosa CIA (Central de Intrigas do Arquipélago), Manoel Marcos subiu a serra dias atrás – escoltado por ex-vereador ilhéu que integra as hostes do PV –, indo direto e reto para o gabinete do secretário estadual do Meio Ambiente, professor José Goldemberg. Segundo um relatório da CIA que acaba de ser decodificado, o prefeito ilhéu foi pedir a cabeça do técnico do DEPRN que elaborou o laudo esse que agora o tio João Fusaro diz que não pode ser considerado conclusivo, embora tenha servido de munição para o Estadão sentar a pua no razão de ser de dona Celinha.

Doas Velas (2)

De acordo com o relatório YJH0-94598756-GP da CIA, o tal ex-vereador ilhéu (prova viva e cabal de que não há bem que sempre dure e mal que nunca se acabe) que escoltou o alcaide ao gabinete do tio José Goldemberg, teve a pachorra de telefonar para o técnico do DEPRN cuja cabeça foi requerida, para dizer que este poderia contar com todo o seu apoio e até de deputados estaduais do PV, se necessário fosse.

Tsc, tsc, tsc...

Bula

Tsc, tsc, tsc é o som do muxoxo, que é o estalo com a língua e o céu da boca para indicar desprezo ou desdém.

Arrufos (1)

Manoel Marcos e seu vice, Antonio Cajado Simões, elegeram o altaneiro Imprensa Livre como palco – ou ringue, como queiram – para se digladiarem. Foi assim: primeiro Simões fez um desabafo ao repórter, dando conta que estava se sentido rejeitado pelo prefeito e que, por isso, pensara até em renunciar. Manoel Marcos, pavio curto que só, no dia seguinte disse que os queixumes do vice-prefeito eram oriundos do ciúme político, uma vez que ele – e outros de membros do seu grupo político – estão de olho nas eleições municipais de 2008. Na edição seguinte do jornal lá estava Simões de novo, dizendo que não estava com ciúmes coisa nenhuma, mas sim com vergonha, referindo-se à série de reportagens do Estadão que colocaram Manoel Marcos na berlinda. Além de dizer que está com vergonha,

Simões soltou o verbo, confirmando aquilo que este escriba vinha dizendo há tempos: Manoel Marcos não o queria como vice desde o começo.

Arrufos (2)

Nesta história de o prefeito e seu vice lavarem roupa suja através da imprensa, Luiz Lobo, o galhardo presidente do Legislativo ilhéu, acertou em cheio ao dizer que o bate boca só resultou em desgaste político inútil, “que a cidade não precisa de discurso, mas de trabalho”, e deu até o nome aos bois, dizendo que Simões está com o maior ciúme do Chefe de Gabinete do prefeito, José Donizette, “que hoje é o braço direito” de Manoel Marcos. Uia!...

Arrufos (3)

Com relação ao ciúme do relacionamento carne e unha entre Mané e Donizette, os denodados agentes da despachada CIA dão conta que não é só o vice-prefeito que está com crise de ciúme político, não... Longe disso, a coisa extrapola até mesmo os corredores do Paço do Perequê, indo bater na Vila, nos gabinetes do Legislativo. O relatório da CIA número YJH1-94598789-GP revela que Donizette chegou a entregar o seu cargo ao prefeito, temendo represálias políticas contras Manoel Marcos. O sumo-mandatário ilhéu manteve Donizette.

Censura (1)

A tia Cleuza Maciel publicou nota em sua coluna do Imprensa Livre, contando que uma moradora havia reclamado da demora de atendimento da PM ilhoa ao ser acionada através do 190.

O novo comandante da companhia da PM em Ilhabela escreveu para o jornal, não só contestando a Cleuzinha como dizendo até que fazia duas semanas que nenhum roubo havia sido registrado no município. Hã, hã... Que o digam amigos meus que acabam de ser assaltados dentro de casa, no Perequê, às 9 horas da manhã...

Censura (2)

No tempo em que Ilhabela chamava-se Formosa, muita correspondência que deveria vir para o arquipélago foi parar no município de Formoso, e vice-versa. Será que existe alguma cidade chamada Ilhabelo? Só isso explicaria o fato de o nosso recém chegado comandante da valora PM estar tão por fora da realidade ilhoa. Até o hotel onde moro há duas décadas, mesmo tendo vigilância acaba de ser decorado com uma esdrúxula cerca elétrica, provando e comprovando o quão maravilhosa anda a segurança no arquipélago nos últimos tempos...

nivaldosimoes@bighost.com.br

Nivaldo Simões

Cotidiano 2



Uma série de atividades – não tão diárias, talvez, mas rotineiras – também formam o cotidiano do Parque Estadual de Ilhabela. Vejamos, por exemplo, a

pesquisa: um determinado pesquisador de uma universidade, encaminha o projeto de pesquisa à coordenadoria técnica (COTEC- lá vêm as siglas de novo!) do Instituto Florestal e, de acordo com o regulamento e com nossas observações, poderá desenvolvê-la em campo, com apoio de nossos Auxiliares de Pesquisa. Foi assim que no último ano a bióloga Sabrina percorreu treze trilhas toda semana – às vezes duas por dia – para determinar a fauna que é objeto preferencial dos caçadores. O Censo de Fauna, em vias de terminar, será entregue ao Parque como subsídio ao Plano de Manejo, depois de meses de coleta de dados e muito esforço físico, pois foi preciso carregar muita areia nas costas! O trabalho foi tão duro que, agora no final, foi preciso um mutirão dos nossos funcionários (Aguinaldo, Betinho, Marcelo são mesmo resistentes!) e do Marcelo Caiçara (parceirão, esse!) subindo morro para que as pegadas dos animais ficassem registradas. Outra pesquisa que está acontecendo é a que mede a quantidade de chuvas num determinado espaço de tempo e numa determinada rota – no caso, a Estrada de Castelhanos, ao longo da qual vocês podem ter notado os pluviômetros, instalados e vistoriados pelo Marcos, em geral acompanhado pelo Marcos Aurélio. (Adivinha o que faziam eles no primeiro dia do ano? Sim, coletavam dados...). Agora está para começarmos o projeto de levantamento de répteis e anfíbios, ainda em fase de elaboração do projeto.

Precisamos dos dados de fauna para o Plano de Manejo, a fim de definirmos o zoneamento, protegendo as espécies e dando espaço para outros usos, como o ecoturismo. Deveremos fazer ainda levantamentos da vegetação, começando pela interpretação por imagens de satélite, sem deixar de ir a campo. E teremos que providenciar dados e informações relativos à fauna marinha do arquipélago, além de pesca e turismo náutico.

A pesquisa é muito importante para a gestão de uma unidade de conservação e temos tido menos do que gostaríamos por aqui. O motivo central disso é a falta de alojamento, pois as bolsas dos pesquisadores não são suficientes para cobrir os gastos com hospedagem, alimentação e

transporte, daí estarmos buscando uma solução para isso.

Outra atividade importante é o contato constante com as comunidades. Ele é feito em forma rotineira pelo Marcos Aurélio para fins do funcionamento do Conselho Consultivo: quem virá à reunião, ou não, quando o carro deverá ir buscá-los, quem será o motorista (João ou Sillas?). Mas há também uma prestação (limitada, sabemos) de serviços, considerando as condições difíceis que as comunidades mais distantes enfrentam. Os Grupos de Trabalho que nasceram do Conselho geram, por sua vez, o trabalho de organizar as reuniões, fazer as atas (estou atrasada, aliás...), fazer os convites para palestrantes ou técnicos especializados, entre outras tarefas. E, falando em Conselho Consultivo, devemos registrar outra rotina, mais pesada para a nossa Secretária Executiva – a Cristiana, que trabalha voluntariamente para isso (preciso providenciar apoio para ela!). A cada mês devemos nos reunir - a coordenação, a vice-coordenação e a secretaria -, para elaborarmos a pauta, avaliarmos o andamento dos trabalhos e dar conta do regimento e estatuto que foram aprovados. Fazer os convites, enviá-los, arrumar o local improvisado para isso (obrigada àqueles que têm nos emprestado as cadeiras!!!!!!), ver se todos os representantes das comunidades têm lugar para ficar...

Além disso, há nossa participação em eventos, reuniões, Conselhos, Comitês e outras atividades do gênero. Fazemos parte da Câmara Técnica de Saneamento do Comitê de Bacia do Litoral Norte, do Conselho do Parque Municipal das Cachoeiras, estamos nos organizando para formarmos um Mosaico de Unidades de Conservação, participamos do programa integrado de fiscalização (POC), do qual fazem parte a Polícia Ambiental, os Parques e o DEPRN, temos reuniões com nossa coordenação em Ubatuba e gostaríamos de estar mais ativos na Agenda 21.

Nossas parcerias estão indo de vento em popa: além da Secretaria da Saúde, Secretaria do Meio Ambiente e Secretaria de Obras (saneamento nas comunidades) da Prefeitura Municipal, agora estamos alinhavando trabalho conjunto com a Secretaria da Cultura – patrimônio arqueológico e artesanato. Parceria com a Ilhabela.Org. no projeto dos monitores em trilhas, com o Pés no Chão – projeto Sala Verde, com o arquiteto Gil Lopes (parceria que vai frutificar em um alojamento para pesquisadores, aguardem!)...

Com equipe limitada, como fazemos? Fomos aos poucos, graças à participação de motivados jovens voluntários, formando uma verdadeira equipe técnica informal: Mariana, geógrafa, ensinou nosso

peçoal a trabalhar com mapas e conhece a fundo as comunidades. Tem trabalhado arduamente. O Alain, arquiteto, que vem fazendo projetos para organização espacial das comunidades caiçaras, o André, que, no ano passado muito ajudou a pensar a questão da visitação pública no Parque e o Luiz Fernando Carvalho, quem está encarregado agora de pensá-la. Felizmente, Mariana e Luiz Fernando já estão contratados em consultorias para subsidiar o Plano de Manejo. Mas iremos buscar mais formas de viabilizar a estadia dessa juventude preparada e motivada. Para isso vamos elaborar projetos para concorrerem a financiamentos serem financiados, a exemplo dos PDAs, no Ministério do Meio Ambiente, Fehidro, do Comitê de Bacia e outros. Ainda que não sejamos contemplados em todos os nossos pleitos, temos um “Banco de Projetos”, com possibilidades para diferentes fontes financiadoras. Que bom que estão se juntando a nós a Lúgia, arquiteta, e a Fernanda, bióloga, para fazermos esses projetos.

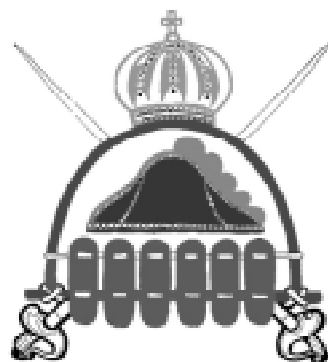
Como vemos, são muitos os amigos do Parque, que dariam uma bela associação. Que tal começarmos uma organização para trabalharmos em conjunto? Quem ajuda?

PS. Bem-vinda, Bernadete, que veio ocupar a função administrativa. E já está mostrando a que veio: trabalhando bastante e bem!

peib@uol.com.br

Marilia Britto

Agradecimento Da ACCI



A Associação Cultural dos Congueiros de Ilhabela agradece ao comércio e a todos aqueles que colaboraram para a realização da Congada na Festa de São Benedito, a maior manifestação da cultura popular de Ilhabela, com quase 200 anos de tradição.

Agradecemos especialmente aos comércios, que na passagem da procissão, baixaram suas portas em respeito.

Cheiro Verde
Comida Caseira
AR CONDICIONADO
Tel: 3896 3245 Centro de Ilhabela

CENTRO NÁUTICO
ILHABELA
Garagem Náutica
RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
www.centronauticoilhabela.com.br
R. Prof. Gerardo Junqueira 351 Tel 3896-2049/2324 Perequê

ODONTOLOGIA
Dr. Danilo G. Francisco
Cirurgião Dentista
Dra. Danielle S. Petroni
Cirurgiã Dentista
CLÍNICA GERAL P/ ADULTOS E CRIANÇAS
PRÓTESE ESPECIALIZADA - ORTODONTIA
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES
Prof. Mariano P. Araújo 72 sala 4 Perequê

Borrachuda

Sandwicheria
WHISKYS - CAIPIRINHAS - REFRIGERANTES
SUCOS - MILK SHAKE - LANCHES
Rua Dr. Carvalho 20 Tel: 3896 1499 Vila

PROTEJA SEU PATRIMÔNIO

A.S. 02/046/221

D.D.ILHA
dedetiza a sua

DESDE 1987
3896 1472

A Importância Do Planejamento Participativo No Turismo

O Plano Gestor de Turismo do município de Ilhabela é um instrumento efetivo de apoio à gestão e ao desenvolvimento turístico da ilha a longo prazo. Para tanto, sua elaboração adequada depende de um amplo levantamento de informações, além de uma análise imparcial, ou seja, com a colaboração de todos os envolvidos no processo.

Pode-se considerar que toda a população do município de Ilhabela é influenciada, direta ou indiretamente, pela atividade turística. Afinal, trata-se da principal atividade econômica do município, com importantes impactos, inclusive, nos aspectos socioculturais e ambientais. Em outras palavras, cada indivíduo faz parte do desenvolvimento da atividade. Alguns acabam atuando de forma isolada, ou através de representações, como Associações, Lideranças Comunitárias, etc. O que existe, portanto, são diferentes níveis de participação. O elemento participativo, dentro do processo de gestão, ou seja, de tomada de decisões, tornou-se fundamental nos dias atuais.

A participação não mais consiste na recepção passiva dos benefícios da sociedade, mas na intervenção ativa na sua construção, o que é feito através da tomada de decisões e das atividades sociais em todos os níveis. Trata-se de um processo coletivo transformador, no qual os diferentes setores se incorporam à vida social por direito próprio, conquistando uma presença ativa nos processos de produção, distribuição, consumo, vida política e criação cultural.

Isto posto, é importante considerar que cada um possui um diferente papel neste contexto. Entre os "Atores do Turismo", estão envolvidos: Empresariado, Comunidade Local, Liderança Governamental e o próprio Turista. Dentro de cada um desses grupos, podem surgir interesses distintos, o que torna a discussão sobre o desenvolvimento adequado da atividade turística mais complexa.



O processo de Planejamento Participativo é, então, considerado fundamental para o desenvolvimento sustentável de qualquer atividade turística, sendo que uma das ferramentas capazes de colocar em prática tal iniciativa é o próprio Plano Gestor de Turismo. A T4 Consultoria apresenta em sua metodologia de planejamento a realização deste processo. No caso de Ilhabela, estão sendo realizadas reuniões periódicas, geralmente com intervalos bimestrais. Cada encontro possui uma temática diferente, a fim de que se discutam os pontos mais relevantes ao desenvolvimento turístico do município. Algumas reuniões são abertas a todos os cidadãos ilhabelenses, que têm a oportunidade de opinar e entender melhor como funciona o processo de planejamento turístico de seu município. Outros encontros, no entanto, são realizados apenas com lideranças, ou seja, com representantes dos próprios setores da comunidade, a fim de propiciar um aprofundamento da discussão e de possibilitar que as decisões possam se tornar ainda mais práticas. Como existem diferentes interesses entre empresários, setores comunitários e o próprio poder público, busca-se compreender o ponto de vista de todos os envolvidos. A Consultoria, neste caso, tem o papel

de apresentar e analisar as posições dos diferentes setores, de forma que os mesmos possam ser discutidos com mais clareza, em uma etapa do Plano denominada Planejamento Estratégico, que servirá como base para a elaboração das Diretrizes de desenvolvimento turístico de Ilhabela.

Além disso, mesmo aqueles que não têm possibilidade de participar de reuniões ou que não fazem parte de qualquer entidade representativa, poderão colaborar com opiniões sobre o desenvolvimento do Turismo na Ilhabela, respondendo os questionários que estão sendo aplicados com os diferentes "Atores do Turismo". Existe um questionário específico a ser aplicado com a população ilhabelense, em que se discute entre outros temas, a importância, a aceitação e os rumos do Turismo para a localidade. Além disso, está sendo realizada a pesquisa de Demanda Turística, ou seja, entrevistas realizadas com os próprios turistas e excursionistas que visitam a Ilhabela, além daqueles que poderiam visitar a destinação (considerados, portanto, turistas potenciais) e que se encontram nos pólos emissores (o município de São Paulo, por exemplo).

Há também o questionário aplicado especificamente com os empreendedores

do Turismo de Ilhabela, os quais foram divididos de acordo com os setores de atividade com os quais estão envolvidos (Meios de Hospedagem; Equipamentos de Alimentação; Agências e Operadoras de Turismo; Entretenimento e Recreação; Equipamentos Turísticos Complementares). Contudo, mesmo os negócios que não estão diretamente relacionados com o Turismo são catalogados e a pesquisa se aplica de maneira mais resumida, uma vez que também são afetados, ainda que indiretamente, pela atividade.

Complementando tudo isso, tem-se um levantamento realizado com os setores político-administrativos, a fim de que se tenha uma percepção aprofundada de como se estabelece o processo de gestão pública para o Turismo em Ilhabela e se os projetos desenvolvidos estão de acordo com os interesses principais do próprio município e de suas entidades representativas. Em resumo, pode-se dizer que a chave do processo de planejamento turístico adequado no município perpassa a efetiva participação de todos os envolvidos com a atividade. Desta forma, pode-se afirmar que a T4 Consultoria em Turismo foi contratada para realizar o papel de mediadora deste processo, adotando uma postura imparcial diante dos interesses divergentes apresentados e propondo uma metodologia capaz de facilitar a compreensão e o diálogo entre os cidadãos ilhabelenses e, por conseguinte, auxiliar na elaboração de projetos que atendam o interesse da maioria da população e que se desenvolvam de forma sustentável. A Empresa possui um canal de comunicação permanente, através do qual divulga os resultados preliminares do Plano Gestor de Turismo de Ilhabela, assim como as datas das reuniões de planejamento participativo, que pode ser acessado pelo site: www.t4.tur.br/ilhabela

T4 Consultoria em Turismo



EMPREENDER
Unir para Crescer

Projeto **Empreender** é uma nova forma do empresário se organizar, criando núcleos setoriais, através de reuniões com empresários do mesmo ramo de atividade, onde problemas em comum são levantados, soluções são discutidas e transformadas em Ação.

Reuniões dos Núcleos já formados em Ilhabela

Núcleo Hotelaria
Núcleo Contadores
Núcleo Restaurantes
Núcleo Cabeleireiros
Núcleo Gastronomia Sul da Ilha

Participem!!!
Novos Núcleos e Maiores Informações sobre data e horário das reuniões nos telefones:
(12) 3895-7102 ou 3895-8523

PARCEIROS



EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO

MOTORISTA: Use o cinto de segurança.

CICLISTA: Não ande na contra-mão.

Utilize a Ciclovia.



Auto Viação e Turismo Ilhabela Ltda.



Inovando no transporte do seu dia a dia

Câmara Temática De Infra-Estrutura Do Turismo Náutico

O Secretário de Turismo e Fomento de Ilhabela, Ricardo Fazzini Dias, participou em 17 de maio, da reunião no Ministério do Turismo em Brasília, da Câmara Temática de Infra-Estrutura do Turismo Náutico. A reunião que abrange as cidades do Brasil que possuem marinas, indústrias náuticas e portos de cruzeiros marítimos, teve como objetivo solucionar problemas de infra-estrutura do meio náutico brasileiro. O evento foi dirigido pela Secretária Nacional de Programas de Desenvolvimento Turístico, Dra. Maria Luiza Campos Leal e pelo Diretor de Financiamento e Investimento de Infra-Estrutura do Ministério do Turismo, Dr. Esdras Costa do Nascimento. Os principais problemas apontados foram, a falta de marinas reprime a produção de barcos; a confusão entre marinas e garagens náuticas; a demora de licenciamento de marinas e a ausência de uma legislação específicas para as mesmas. Outro ponto discutido foi a falta de informação da população em geral quanto as marinas. Frases apontadas diziam que “marina é coisa de rico”, “marina não uma coisa essencial”, “marina gera muita poluição”. Quando o povo deve considerar que cada barco gera diretamente 2,7 empregos e indiretamente 10 empregos e as marinas na verdade não geram poluição e

sim, dão uma direção à ocupação desorganizada, que hoje acontece com os sistemas de poitas, propiciando coletas de esgoto e serviços de água, luz, telefone, entre outros. Existe hoje um número infinito de embarcações que navegam pelo mundo e por falta de estrutura náutica, não passam pelo Brasil. A idéia do Ministério do Turismo é estabelecer uma ação conjunta interministerial envolvendo o Ministério dos Transportes, o Ministério do Meio Ambiente, através do IBAMA, e o próprio Ministério do Turismo, estabelecer um projeto piloto diagnosticando uma nota de escalas na Costa Brasileira, afim de dar condições para este turismo internacional frequentar o nosso país. O Ministério do Turismo estará criando projetos modelos de marinas bem equacionadas no ponto de vista técnico, ambiental e jurídico e estará também classificando e credenciando as estruturas náuticas do país no sentido de melhorar aquela que ainda não se enquadrou em sistemas que evitem a poluição das águas. O projeto piloto apresentado durante a reunião foi a marina de Ilhabela, a qual agregará um entreposto pesqueiro, um centro de convenções e uma marina pública. No tema que se referiu a portos de cruzeiros marítimos foram constatados proble-

mas como exacerbação de algumas linhas de cruzeiros marítimos no uso indisciplinado dos portos; limites impostos nas escalas de capotagem, não permitindo o início e o final da viagem nos portos turísticos; a falta de ações institucionais e a falta de representatividade profissional nas “Seatrades” (o maior evento global de cruzeiros marítimos e armador que definem as próximas escalas). Para isso foram apontadas soluções como a indicação da Brasilcruise (Entidade que reúne os portos de cruzeiros marítimos, cuja sede é em Ilhabela). “Incluir a Brasilcruise no Conselho Nacional de Turismo e no Ministério de Turismo, planejando e financiando a participação do Brasil na Seatrades, são pontos que deverão aumentar muito a presença do país no cenário mundial”, declarou, Ricardo Fazzini Dias, Secretário Municipal de Turismo e Fomento e também vice-presidente da Brasilcruise. A Câmara Temática de Infra-Estrutura do Turismo Náutico, deverá ainda abranger temas sobre a indústria náutica nacional e outros segmentos afins. Ela terá continuação no dia 02 de junho, em São Paulo.

Assessoria de Comunicação/PMI

Inspeção Técnica Do Ministério Do Turismo

Ilhabela recebeu Luciana Zanin, consultora da Chias Marketing, empresa contratada pelo Ministério do Turismo, para realizar uma inspeção técnica da nossa cidade. O objetivo da visita era medir potencial de Ilhabela e avaliar se a cidade está apta para o mercado nacional e internacional. Luciana Zanin, chegou em Ilhabela na noite de sexta-feira, 13 de maio, e ficou hospedada no Ilha Flat Hotel. Logo após foi recepcionada em um jantar no Aeroilha, pelo Secretário Municipal de Turismo e Fomento, Ricardo Fazzini Dias; o Diretor Municipal de Operações Turísticas, Rafael Oliveira Morais, a Secretária Executiva do Circuito Litoral Norte Paulista, Eunice Bourroul e a Presidente da AHBRI (Associação de Hotéis, Bares e Restaurantes de Ilhabela), Maria Inês Ferreira. Durante o jantar foram discutidos assuntos como as ações realizadas pelo Ministério do Turismo. No sábado, 14 de maio, pela manhã, Zanin, iniciou a inspeção do roteiro oferecido por Ilhabela indo a Praia de Castelhanos, levada pela empresa CIAventura – Espaço Ecológico, tendo como guia o Sr. Paulo Afonso Martins e como acompanhante, o Diretor de Operações Turísticas, Rafael



Oliveira. Chegando em Castelhanos, a consultora conheceu a praia; acompanhou um caçara realizar uma atividade típica, concerto de rede de pesca; conheceu também casas tradicionais caçaras e tomou café no Restaurante Mareilha, restaurante local. Durante o passeio, Luciana Zanin, ficou deslumbrada com a beleza e a preservação da área. No retorno de Castelhanos, foi realizado um city tour pela cidade, onde foi apresentado uma pequena amostra da estrutura turística do município, como, restaurantes, hotéis, sinalizações turísticas entre outros. Ao conhecer o Centro Histórico, Luciana Zanin, ficou emocionada com a devoção do povo e com a “preservação” da Tradição Caçara, em relação a Festa de São Benedi-

to, a tradicional Congada. Após o city tour, a consultora almoçou no Restaurante Deck, juntamente com o Prefeito Municipal, Manoel Marcos de Jesus Ferreira, o Secretário Municipal de Turismo e Fomento, Ricardo Fazzini e o Diretor Municipal de Operações Turísticas, Rafael Oliveira Morais. Na ocasião, Luciana Zanin, pode conhecer o Prefeito Manoel Marcos e declarou ter apreciado a organização e

sinalização do setor turístico. E ainda parabenizou o Prefeito, pela limpeza pública. Para ela, “A Secretaria de Turismo e Fomento está de parabéns por ter arquivos de dados importantes para o fomento turístico do município. E novamente ao Prefeito, por meio de seu Secretário, Ricardo Fazzini, pelo trabalho e pelo pioneirismo na realização do Plano Gestor de Turismo. Luciana Zanin, seguiu viagem no domingo, 15 de maio, rumo as outras cidades do Litoral Norte para também realizar inspeção e finalizar a visita técnica ao Circuito Litoral Paulista, que é formado pelas quatro cidades do Litoral Norte, Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba.

Assessoria de Comunicação/PMI

PALMAR
DISK-PIZZA
3895 8919
GRÁTIS Refrig. 1 Litro
Av. Princesa Isabel 2150 B. Velha

Loja das Tintas
PEREQUÊ 3896 1763
BARRA VELHA 3895 8484

SORVETES
ROCHA
FESTAS JUNINAS!
EXPERIMENTE SORVETE DE MILHO VERDE
ILHABELA
R. São Benedito 23/31 Vila
Fone: 3896 1793

Droga Régia
“A FARMÁCIA DO PEREQUÊ”
Medicamentos
Perfumaria
3896 5349
Av Princesa Isabel 1135 Lj 03 - Perequê

ZOO PHARMA
AMOR não tem raça:
Adote um VIRA-LATA!
Av. Princesa Isabel 1100 Tel: 3896 2138 Ilhabela
Rua Armando Salles 191 Tel: 3892 1399 S. S.

Identidade De Um Povo

5ª Semana Da Cultura Caiçara



Foto: Felipe Hadler

“Levantem o mastro,
ressoem a marimba e os atabaques,
Badalem os sinos...
E chamem todos para ver
Os homens cobertos de fitas
saudar São Benedito.”

É fundamental proteger e promover a memória das manifestações culturais representadas por monumentos, sítios históricos e paisagens culturais. Mas não só dos aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. Há muito mais, presente nas tradições, nos saberes, no

linguajar, nas festas, transmitidos oral e gestualmente e recriados coletivamente. Para o povo caiçara, o patrimônio não material é uma fonte de identidade que carrega sua própria história; a filosofia, os valores que constituem o fundamento de sua vida comunitária.

Sabemos que a cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade de identidades que caracterizam os grupos e sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios culturais e de inovação a diversidade cultural é para o ser humano, tão necessária como a diversidade biológica para a natureza. Todas as manifestações culturais, dos Caiapós ao Quebra – Chiquinha, do Samba ao Baião de Dois, contribuem para o alcance de um mundo plural, ampliando as fontes de acesso a uma existência intelectual, afetiva, moral e espiritual.

A Congada conseguiu “sobreviver” às interações globais e hoje é a representação mais forte dos valores e crenças do povo caiçara. Ano após ano, ela resgata e alimenta suas tradições.

Através de uma representação teatral ao ar livre, Congos bailam e entoam cantos em louvor ao negro santo. Na fascinante mistura de suor e sorriso, Congos têm orgulho em ver na expressão de sua identidade o esforço em perpetuar a cultura de seu povo.

É a manifestação espontânea transmitida de geração para geração, é a perpetuação do patrimônio imaterial essencial para a criação de uma identidade.

Sagrada seja a Congada, Sagrada seja a Cultura!

gisele@icabrazil.org.br

Gisele Lucena de Mello



Fotos: Felipe Hadler

Nos dias 9 a 15 de maio, os moradores e visitantes de Ilhabela, assistiram à maior manifestação cultural do município - A Semana da Cultura Caiçara. Esse ano em sua 5ª edição, FUNDACI - Fundação Arte e Cultura de Ilhabela e Secretaria da Cultura, apresentaram de forma lúdica e didática a História e Cultura de Ilhabela. A programação deste ano, da homenagem aos caiçaras, passando pelo workshop “Vida de Caiçara” até o espetáculo “Ilhabela Dança sua História”, foi idealizada para resgatar e difundir a riqueza e beleza presente no cotidiano e nas tradições do povo caiçara. A idéia é que possamos preservar e promover as tradições caiçaras, ensinando que a história está intrínseca à cultura de um povo.

Uma das premissas da Semana da Cultura Caiçara é a valorização da identidade



cultural, trabalhando para minimizar a tendência crescente à uniformização dos gostos (influenciada pelos meios de comunicação de massa) e o preconceito, ainda existente na sociedade, em relação às culturas populares.

Este contínuo trabalho tem sido respaldado pela atual política cultural do município que tem buscado promover parcerias com os 3 setores (público, privado e sociedade civil organizada) com o propósito de democratizar e dinamizar a produção e acesso aos bens culturais.

A cultura, hoje, exerce um papel fundamental no desenvolvimento e construção de um mundo sustentável, onde o homem conhece suas origens e luta pela perpetuação de valores e princípios essenciais ao desenvolvimento de sua espécie.

Fundação Arte E Cultura De Ilhabela

AQUI VOCE ENCONTRA O MELHOR DE ILHABELA!

<p>PIER DA VILA Aeroilha Restaurante (12) 3896 1178</p>	<p>RUA DO MEIO sottozero Ilhabela (12) 3896 3487</p>	<p>RUA DO MEIO Yacht Restaurante (12) 3896 3518</p>	<p>SACO DO INDAIÁ Yacht Restaurante (12) 3896 2300</p>	<p>PEREQUÊ Garoca Restaurante Pizzeria (12) 3896 1030 DELIVERY</p>
---	--	---	---	--

TUKI
INFORMÁTICA

Cartuchos de tintas **Multilaser**
Preços Imbatíveis !!!

Fax Modem **à partir de R\$ 35**
CD-R **à partir de R\$ 1,80**
Teclados **à partir de R\$ 24**
Mouse óptico **à partir de R\$ 28**
Nobreak **à partir de R\$ 220**
Estabilizador **à partir de R\$ 34**

Pça. Elvira Storacci 12 - Loja 4 - Perequê
3896-4395 mario_tuki@yahoo.com.br

Ilhabela Comemora Semana Da Cultura Caiçara

A Semana da Cultura Caiçara, realizada entre os últimos dias 9 e 15 de maio, foi marcada pela tradição e pela inovação. A abertura do evento destacou-se pela comemoração – inédita na história da cidade – do aniversário de “batismo” de Ilhabela. Já o encerramento contou com a maior e mais tradicional manifestação popular do arquipélago que é a Congada de Ilhabela, ponto alto da Festa de São Benedito que, neste ano, teve grande presença de público e de fiéis. Outra novidade foi a teatralização da história de Ilhabela, encenada no palco montado na tradicional quermesse realizada na Vila durante os festejos de São Benedito.

A secretaria municipal da Cultura, organizadora da Semana da Cultura Caiçara, abriu o evento comemorando o 60º aniversário de “batismo” de Ilhabela, prestando homenagem às pessoas nascidas no município em 1945, ano em que a cidade passou a ter sua atual denominação.

Ao emancipar-se político-administrativamente de São Sebastião, em 1805, o município recebeu o nome de Vila Bela da Princesa. Por pressão do governo federal, que tinha no comando o ditador Getúlio Vargas, o nome da cidade mudaria para Vilabela em 1º de



Fotos: Felipe Hadler

janeiro de 1939, através de decreto estadual. Não satisfeito com o novo nome, o governo federal baixou um decreto-lei impondo ao município o nome de Formosa. Após um movimento popular que duraria quatro anos, o governo do estado de São Paulo

baixaria um novo decreto estadual determinando que, a partir de 1º de janeiro de 1945, o município passasse a ser denominado Ilhabela, quando incorporou oficialmente ao seu território as ilhas dos Búzios e da Vitória.

Outra novidade da Semana da Cultura

Caiçara ficou por conta do Grupo Raízes de Ilhabela, de teatro e dança, que teatralizou a história do município desde os seus primeiros habitantes, os indígenas. Ao longo da narração e da encenação dos episódios históricos mais importantes de Ilhabela houve a apresentação de diversos grupos de dança. O espetáculo contou com a participação dos professores e alunos das oficinas culturais mantidas pela secretaria municipal da Cultura e pela Fundação Cultural de Ilhabela (Fundaci), e por representantes do Grupo Pés no Chão.

A Congada de Ilhabela contou com boa presença de público durante os vários “bailes” realizados pelos congueiros pelas ruas da Vila; e também foi o grande número de fiéis nas missas e ao longo da procissão de São Benedito. A tradicional festa em homenagem a São Benedito também teve uma novidade em sua história que gira em torno de dois séculos: a ucharia (lugar onde se alimentam os congueiros, festeiros e convidados) foi montada pela primeira vez no salão paroquial da Igreja Matriz e contou com a participação da orquestra municipal.

Secretaria Municipal Da Cultura

A História De Ilhabela. Finalmente

O jornalista e pesquisador ilhabelense Nivaldo Simões lança esta semana o seu primeiro livro, contando a história do município-arquipélago de Ilhabela. Com o título “Uma viagem pela história do arquipélago de Ilhabela”, o livro integra a série “Conto, canto e encanto com minha história...”, da Editora Noovha América. O lançamento será feito no plenário da Câmara de Ilhabela, nesta quinta-feira, dia 2 junho, a partir das 20 horas.

“Finalmente...”, comemora brincando o autor do livro, que é colaborador do Jornal da Ilha desde as suas primeiras edições, em 1996. Nivaldo explica que se trata de um livro para-didático que terá, como principal função, servir de suporte para o ensino da história local nas escolas municipais; projeto que será viabilizado graças ao empenho da secretaria municipal da Educação e ao apoio da secretaria municipal da Cultura.

Outro objetivo do livro – fruto de mais de 20 anos de pesquisas – é de colocar um ponto final na série de “versões” da história de Ilhabela, equivocadas e sem quaisquer fundamentos bibliográficos ou arqueológicos, que circulam na Internet, revistas, jornais teses acadêmicas e até mesmos em livros publicados. “O desconhecimento sobre a nossa cidade é

tamanho”, comenta Nivaldo, “que inúmeras pessoas acreditam que moram ou passam suas férias em uma ilha chamada Bela”. Com base nas pesquisas realizadas no âmbito do Projeto Arqueológico de Ilhabela – desenvolvido desde o ano 2000 e encabeçado pelo arqueólogo e professor Plácido Cali –, o livro de Nivaldo Simões narra a história de Ilhabela desde os seus primórdios, quando aqui chegaram os primeiros habitantes do arquipélago, provavelmente a 2,5 mil anos Antes do Presente. Segundo o autor, o texto do livro leva o leitor, através de um relato holístico, a perceber que o processo de ocupação das ilhas que compõem o arquipélago ocorreu de forma predatória, ao longo de séculos; o que, certamente, provocou danos irreversíveis à biodiversidade existente no ecossistema de Ilhabela antes da chegada dos portugueses no século XVI. O livro aborda também, entre outras coisas, a cultura caiçara, os povos indígenas, as lendas, o folclore, as festas, o poder de recuperação da natureza, as comunidades tradicionais, o patrimônio histórico e natural. O autor também frisa que fez questão de destacar na narrativa os diversos personagens relacionados ao patrimônio histórico de Ilhabela.

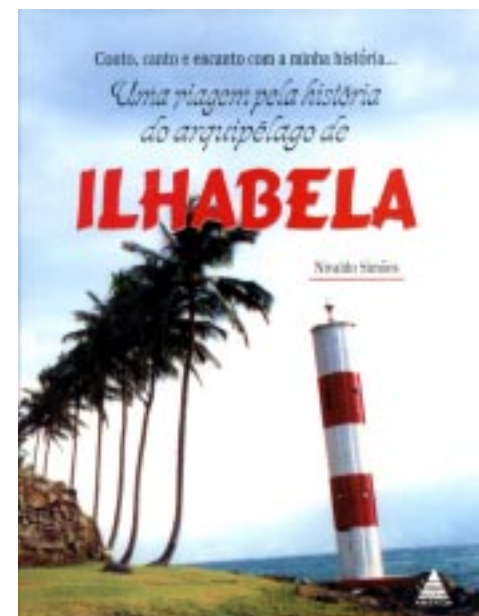
Capacitação

Para que a rede básica municipal possa desenvolver o ensino da história local junto à sua clientela, professores, coordenadores e diretores participação de um curso de capacitação. O primeiro desses cursos deverá ter início na segunda semana de junho, tendo como suporte o livro “Uma viagem pela história do arquipélago”.

O secretário municipal da Educação, Antonio Cornélio de Moraes Filho, explica que “como ponto de partida para a aprendizagem histórica, o ensino da história local nos abre a possibilidade de trabalhar com a realidade mais próxima das relações sociais que se estabelecem entre educador/educando/sociedade e o meio em que estes vivem e atuam”.

O processo de capacitação dos profissionais da rede básica de Ensino – que será desenvolvido pela Fundaci (Fundação Cultural de Ilhabela) – será levado também aos servidores municipais e aos prestadores de serviços relacionados à hotelaria e ao turismo.

Para a secretária municipal da Cultura, Maria Sônia Ferreira Dias, “o livro ‘Uma viagem pela história do arquipélago de Ilhabela’ agrega vários passos da nossa memória, nossa comunidade e sua construção social e histórica. Temos aqui, em textos seguros, o registro da identidade de um povo que cresceu entre o mar e a montanha



e que hoje, alegremente, vive na confluência do passado com o presente”. Falando sobre o lançamento do livro e o ensino de história local na rede básica municipal, o prefeito Manoel Marcos de Jesus Ferreira afirmou que “durante muitas décadas, Ilhabela sustentou o estigma de ser uma cidade que não zelava por sua memória, por seu patrimônio e por suas tradições culturais. Isso, porém, já não pode mais ser considerado como verdade”.

Gerenciamento Costeiro: Propriedade Privada & Tributação

No dia 25 de maio, terça-feira, o recinto da Câmara Municipal de São Sebastião acolheu nova rodada de troca de informações e sugestões com os interessados no processo e no alcance deste novo instrumento de planejamento do desenvolvimento do Litoral Norte.

As principais críticas ao GERCO continuam sendo as restrições à plena utilização da propriedade privada, onde o enquadramento de imóveis dentro da classificação Z1 e Z2, zonas que limitam significativamente a utilização a usos tipificados como sendo “de baixo impacto”, é apontado como principal fator destas restrições.

Na esteira e por conta de tal situação que inibe o desenvolvimento de projetos, foi suscitada a hipótese que a atividade econômica da região já começa a refletir estas restrições com tendência ao arrefecimento, fato que estaria conduzindo a um processo de empobrecimento regional e “favelização”.

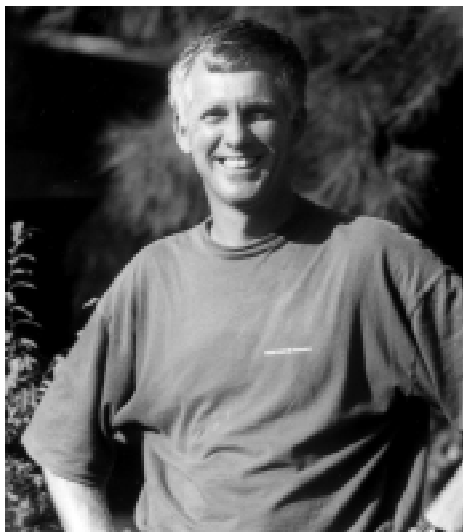
É interessante observarmos que várias pessoas acreditam piamente que o GERCO é um instrumento de estagnação econômica e de expropriação.

Depende do ponto de vista e vou tomar a liberdade de propor outro ângulo para analisarmos o assunto.

Primeiro, é sempre conveniente lembrar que os problemas de ocupação desordenada, saneamento, segurança, explosão demográfica, carência de infraestrutura urbana e outros problemas afins são muito (frisemos: muito) anteriores ao GERCO.

Na verdade, podemos arriscar que o GERCO é uma resposta, ainda que tardia, a esta problemática que teve os seus primórdios na década de 70 com a implantação da rodovia Rio-Santos, que consumiu milhões de dólares e agora nos brinda com viadutos no meio da Mata Atlântica que unem o nada a coisa alguma, mas são excelentes plataformas para *bungee jumping*...

O assunto é longo e apaixonante, não



cabendo em tão curto artigo.

Segundo, é fundamental apontar o fato que as áreas ditas “inviabilizadas” pelo GERCO já tinham restrições de uso por conta de uma constelação de outros diplomas legais, tais como o Código Florestal e o Decreto 750. Em outras palavras, em vários casos as restrições do GERCO só fizeram “chover no molhado”. É claro que nenhum proprietário gosta de ver a sua propriedade com restrições de uso. Eu mesmo não gostei, mas procurei focar a minha análise pessoal no longo prazo!

E fiz a seguinte analogia:

Tomemos uma placa de Petri (aquela que se usa para cultivar bactérias) e façamos de conta que a placa é o nosso espaço físico, a gelatina são os nossos recursos naturais e a colônia de bactérias somos nós.

Vejam que interessante:

Em condições ideais de pressão, umidade e temperatura (mão de obra, recursos materiais e financeiros, alvarás de construção...) nossa “colônia” cresce (construindo casas, estradas, portos, aterrando várzeas, ocupando áreas de preservação, poluindo nossos córregos...) e fazemos isto consumindo a nossa “gelatina” (o que ainda resta da

Mata Atlântica, a qualidade de nossas praias, a limpidez dos nossos córregos, nossa privacidade, nosso bem-estar...). Esta nossa colônia cresce a olhos vistos (uma taxa de quase 10% ao ano...), consumindo veloz e vorazmente a “gelatina”... Um belo dia, a colônia acaba por consumir a derradeira quantidade de gelatina e as bactérias percebem onde começa a parede lateral da placa de Petri!

Não é preciso ser doutor em Biologia para saber o que vai acontecer com a colônia de bactérias que devorou a gelatina...

De onde se depreende que:

- A velocidade da expansão da colônia precisa ser refreada e,
- As bactérias têm que aprender a fazer gelatina!

Se nós, as bactérias da placa de Petri que é o Litoral Norte, deixarmos de refrear e controlar o nosso crescimento e não conseguirmos alcançar uma sustentabilidade do uso dos nossos recursos naturais, nosso futuro não é sombrio, mas sim negro!

Portanto, críticos e defensores do GERCO, o que precisamos é uma mentalidade de longo prazo e uma integração entre as políticas públicas, pois é inadmissível que áreas cuja vocação é a preservação ambiental sejam empurradas por conta de uma política tributária inadequada e falta de incentivo à sua preservação a usos incompatíveis com nossa necessidade de encontrar a tão necessária sustentabilidade.

O Executivo e Legislativo municipais têm que fazer um esforço no sentido de estabelecerem políticas que estimulem a preservação e que sejam efetivamente compatíveis com as diretrizes do GERCO. A escolha é politicamente difícil, mas muito fácil de formular:

Crescer e perecer ou conter e sobreviver...

eboehringer@uol.com.br

Edward Boehringer

Emenda Constitucional Nº 46

Após diversos pedidos e árduas negociações, foi promulgada pelo Congresso Nacional a Emenda Constitucional de no.46, de 05/05/05, segundo a qual, as ilhas que tenham sede de município, como Ilhabela, não fazem mais parte do patrimônio da União Federal. O que isso quer dizer? Quer dizer que as pessoas interessadas em adquirir o título do imóvel de que tenham posse efetiva, poderão propor Ação de Usucapião, que será processada e julgada sem contestação pela União Federal, fato este que diminuirá drasticamente o tempo de processo e a burocracia envolvida, bem como representará uma diminuição no custo da ação. Até a vigência da E.C. 46, poucas ações de usucapião foram julgadas a favor de seus requerentes, pela polêmica envolvida, e pela excessiva demora dos processos. Essa possibilidade de regularização das áreas de posse, é uma notícia maravilhosa para aqueles que querem ter o título efetivo de seus bens. Os problemas fundiários em Ilhabela finalmente poderão ser reduzidos, uma vez que com a aquisição dos títulos, a discussão possessória diminuirá gradativamente, tendo cada imóvel regularizado, sua matrícula junto ao Cartório de Registro de Imóveis de São Sebastião - SP. Para aqueles que sonham com a casa própria, a aquisição do título representa a possibilidade da realização de um sonho, pois poderão pleitear crédito bancário, que somente é acessível para proprietários de imóveis com título registrado no Cartório de Registro de Imóveis. Com a regularização das áreas de posse, diminuirá também a pressão do crescimento desordenado e das invasões, pois seus proprietários passarão a cuidar efetivamente de suas áreas, as quais estarão efetivamente demarcadas, não restando dúvida do que pertence a quem.

arato@bigghost.com.br

Antonio Carlos de Freitas Arato



* Laudos ambientais
* Avaliação ambiental de projetos
* Licenciamentos ambientais junto ao DEPRN, IBAMA e CETESB

Evite multas e embargos:
verifique as restrições ambientais
antes de iniciar sua obra!

Edward Boehringer
consultor ambiental

tel/fax: 3894 9443 (12) 3894 9394
cel.: (12) 9715 0950 edwardboehringer@uol.com.br

Agis Varietal Design



Supermercado
Ilha da Princesa

É Mais Barato!
Toda Ilha Sabe!
Qualidade e Preços
Baixos Sempre!!

P/50 dias - QUARTAS / QUINTAS
CHEQUE-PRÉ P/45 dias - OS OUTROS DIAS **CHEQUE-PRÉ**
SEM JUROS COM CADASTRO

Nossa Alegria É Ver Você Sempre Feliz!

Av. Princesa Isabel 2467 Tel: 3895 8269 Barra Velha

Câmara Municipal De Ilhabela

A Câmara Municipal de Ilhabela aprovou por unanimidade no início do mês de maio, o Decreto Legislativo de autoria do presidente da Casa, vereador Luiz Antônio dos Santos, Luiz Lobo (PL) que concede o título de Cidadão Honorário de Ilhabela ao Governador Geraldo Alckimin. O vereador resolveu conceder o título a Alckimin pelos relevantes serviços prestados por ele, em benefício do município.

É de autoria do presidente Luiz Lobo também, o requerimento aprovado na sessão de 09/05, que pede o aumento do efetivo das Polícias Civil e Militar de Ilhabela, bem como a criação do 2º Pelotão da PM no município. No fim de abril, Luiz Lobo e o vereador José Roberto de Campos, Beto (PMN) acompanharam o presidente do Conseg, Wolf Lindmayer, numa reunião em São Paulo, onde mais uma vez foram atendidos por um representante do secretário de Segurança Pública do Estado.

Entre os requerimentos de autoria do vice-presidente da Casa, vereador José Roberto, aprovados em sessões do mês de abril e início de maio, destaca-se o que solicita a disposição de orlhões especiais para deficientes auditivos. Em outra matéria, Beto pede que a divisão municipal de Trânsito estude a possibilidade de colocar faixa de pedestres ao longo da avenida da orla, em frente aos hotéis, pousadas e quiosques, visando maior segurança aos munícipes e visitantes.

O vereador Joadir Luiz Capucho, Professor Joadir (PPS) enviou requerimento ao Superintendente da Unidade de Negócios da Sabesp do Litoral Norte, Ricardo Manckel Amadei, onde

solicita informações sobre o programa "Tarifa Social", que beneficia as famílias que comprovem baixa renda. O parlamentar pediu ainda, informações sobre os programas de educação ambiental da empresa, no intuito de divulgá-los e aplicá-los na cidade.

José Jorge Pereira, Zeca do São Pedro (PTB) e Guilherme Henrique Maia Vieira, Dr. Guilherme (PMDB), desenvolveram durante os meses de abril e maio, requerimentos voltados para a saúde da população. Zeca do São Pedro solicita do Executivo, a possibilidade dos estudantes do município passarem por exames de diabetes, a fim de prevenir e proporcionar tratamento especial às crianças que tenham a doença. O parlamentar se espelhou num projeto da cidade de Campos do Jordão, onde todas as crianças passam por exames uma vez por mês.

O vereador Dr. Guilherme quer que o Executivo estude a possibilidade de fazer uma triagem (sorologia), a fim de prevenir e combater os casos de Hepatite C em Ilhabela. Na justificativa, o parlamentar explica que esta doença, diferente da Hepatite A e B, não apresenta sintomas na fase aguda, podendo evoluir para uma Hepatite crônica, dificultando, assim, a recuperação dos pacientes.

Entre as moções aprovadas nos meses de abril e maio, destaca-se a moção de Apelo, de autoria do vereador Carlos Alberto de Oliveira Pinto, Carlinhos (PMDB), endereçada ao ministro da Saúde, Humberto Costa. O parlamentar solicita que o ministro não meça esforços a fim de liberar a verba para a construção do tão sonhado Centro de Zoonoses, reivindicação antiga da sociedade e

objeto de requerimentos e indicações deste vereador e demais colegas. Jadiel Vieira, Keko (PV), elaborou uma indicação ao Executivo, pedindo a regulamentação da Lei Municipal 755/98, que oficializa a feira da barganha no município. Keko justifica que a Lei existe desde 98, mas até hoje não há registros de feira da barganha na Ilha. Segundo o parlamentar, diversos munícipes perguntam pela feira, que tem o objetivo de promover a troca de mercadorias que para alguns não têm mais utilidade, por outras que necessitam e não podem comprar. Falando ainda em indicação, o vereador Marcio Garcia de Souza (PL) teve uma de suas matérias atendidas pela prefeitura. Os moradores da rua da Senzala, na Barra Velha, ganharam três luminárias, a pedido do parlamentar. As luminárias são de grande valia para a comunidade, pois muitos estudantes do período noturno transitam pelo local.

A única representante feminina da Casa de Leis ilhabelense foi homenageada recentemente, em Santos, na igreja Assembléia de Deus. Nanci Peres de Araújo Zanato (PTB), recebeu os cumprimentos do deputado estadual Marcelo Bueno (PTB) e do governador Geraldo Alckimin, por ser a única vereadora mulher, integrante do Círculo de Oração e por legislar por seis mandatos consecutivos em Ilhabela. Foi aprovado por unanimidade um projeto de Lei de sua autoria, onde a vereadora regulamenta o tempo de fila nos bancos da cidade, e assegura que os munícipes aguardem sentados enquanto não são atendidos.

Mudanças

Ultimamente tenho ouvido repetidas vezes uma mesma pergunta: será que a corrupção está aumentando ou é que agora estão combatendo mais e ela está mais visível por isso? As duas coisas estão acontecendo, embora o combate tenha aumentado através da ação da Polícia Federal, do Ministério Público, da Controladoria Geral da União e da chamada sociedade civil organizada e de ações isoladas, mesmo assim a corrupção continua crescendo. O que precisamos é analisar as causas para a eliminação das raízes deste mal. Há quem diga que é impossível acabar com a corrupção, o que se pode fazer é diminuí-la. De nada adiantará uma reforma política e partidária feita pelos atuais políticos. Já está nascendo um grande movimento popular contra o nepotismo e o uso

dos cargos públicos como moeda de troca para apoio político. Só a mobilização do povo, a exemplo da campanha das eleições diretas, em 1984, as manifestações contra Collor de Mello, será capaz de impulsionar as mudanças necessárias para que o Brasil não corra o risco do Fascismo que nunca vacila em se apresentar como solução para as graves crises. Antes de ser presidente Lula disse que havia 300 picaretas no Congresso Nacional e muita gente concordou com ele. Hoje ele é refém do congresso. E, com a atual política econômica também é refém dos banqueiros que se tornam mais poderosos a cada dia que passa. Giordano Bruno, filósofo católico que foi condenado pela Inquisição, percebeu tardiamente que era ingenuidade sua mudar a Igreja de dentro para fora.

De uma coisa eu tenho certeza: não podemos perder a esperança jamais. Aprender sempre e continuar lutando, de preferência organizadamente. Quando tinha dezesseis anos achava que o socialismo viria no máximo em trinta anos. Eles já se passaram, mas a esperança ainda não acabou, graças ao MST e outros movimentos semelhantes e, principalmente, a indignação de muitos jovens contra a globalização do capitalismo, como aconteceu nas duas edições do Fórum Social Mundial em Porto Alegre. Graças também aos jovens jornalistas, escritores e poetas deste Brasil que quer a paz, solidariedade, justiça e democracia com liberdade de verdade.

catole.rogério@bol.com.br

Rogério Ribeiro de Sá/Catolé

 **DROGARIA ROMA**
EXPERIÊNCIA E BOM ATENDIMENTO
3896 1654
Av Princesa Isabel 1101 - Perequê

AMAR SEM MEDO NA ERA DA AIDS



PREVINA-SE. USE CAMISINHA!
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
PREFEITURA MUNICIPAL DE ILHABELA


mareado
Materiais Para Construção

GRANDE VARIEDADE E PRONTA ENTREGA

NOVO TELEFONE
(12) 3895-1414
Fax: (12) 3895-8507
Av. Princesa Isabel 2244 Barra Velha

 **Foto Central**
Revelação em 1 Hora

Fotos para Documentos com Qualidade Digital

Foto Central - Perequê 3896 1151
Av. Princesa Isabel 1104

Fotógrafo Profissional
CASAMENTOS • FORMATURAS
EVENTOS SOCIAIS EM GERAL

Foto Central - Vila 3896 3385
São Paulo Shopping Loja 23



Diário Oficial Do Estropício



O senhor feudal, que a partir desta data deverá ser tratado por Rei, usando de suas atribuições legais – apesar das más línguas – promulga o seguinte:

Dos assuntos fundiários

Os proprietários de terras nos loteamentos SURUBA I e II deverão comparecer munidos de suas escrituras, seus carnês de IPTAU (imposto territorial sobre área utópica) a fim de assinarem um documento dizendo que Ele, o Rei, não tem nada a ver com tudo o que está acontecendo... aliás, ele nem sabia o que estava acontecendo até o presente momento, o que o isenta de quaisquer responsabilidades.

Da mídia

Fica, a partir da promulgação deste, terminantemente proibida a leitura de hebdomadários e congêneres que não sejam editados dentro dos limites do feudo ou em suas colônias. O Rei se reserva o direito de mandar recolher todo e qualquer panfleto subversivo que por acaso apareça na praça. A justificativa é simples: durante seu desjejum dominical, entre uma perninha de lagosta e outra, o soberano teria dito o seguinte: “Quero mesmo é que essa porcaria de democracia vá para o raio que os parta! Ora aonde já se viu? Ficar espalhando essas coisas por aí... era segredo diacho! E tem mais... quem manda aqui sou EU... porra!” (os assessores mais íntimos quiseram suprimir o “porra”, mas o soberano não deixou). Só será permitida a leitura dos jornais oficiais e matérias assinadas pela jornalista patriota, soberba e ufanista Relô Lamierda. Os infratores serão exilados para o *Biguibróderbrasil*.

Dos gastos públicos

Fica também proibida a divulgação dos gastos públicos em quaisquer meios de comunicação. Justificativa do rei: “Ninguém tem nada a ver com isso”.

Das reuniões no parlamento

Aos egrégios integrantes que não quiserem ser paus mandados, avisamos que mandaremos pau sem piedade, portanto, a turma que se cuide. Rezar pode, mas com cuidado.

Do trânsito

O Rei determina patrimônio da humanidade, mesmo que meio pálida, a faixa de pedestres em frente ao supermercado e exige que haja sempre pelo menos doze funcionários para que se tenha respeito pela dita cuja. Quem desrespeitá-la será sumariamente multado, incluindo aí os cães que habitam o local. Determina ainda que as carruagens, coches e carroças que trafegam pelos caminhos do reino terão que ter cintos de segurança; quem não usar será multado e de antemão a gente já sabe que vai “lavar a égua”.

Edital para concursos

Serão abertas inscrições para concurso público para preenchimento dos seguintes cargos:

Testas de ferro ----- salário a combinar.

Grileiros ----- salário de 3200,00 (possibilidade de efetivação).

Secretário de negociatas ----- salário de 5200,00 + comissões.

Secretário de superfaturamento -- salário de 5200,00 + comissões.

Os candidatos deverão comparecer munidos de documentos e comprovante de parentesco com a família real.

Das concorrências

Será aberta concorrência pública pra a instalação de uma fábrica de cabides em local a ser determinado. Os cabides, aliás, a fábrica, deverá proporcionar um decréscimo significativo na taxa de desemprego atual. O edital virá acompanhado da máxima: “Pendure-se quem puder”.

Do departamento jurídico

A coroa disponibilizará assessoria jurídica gratuita a todos aqueles que se sentirem perseguidos por essa gente chata que acha que pode acabar com a mamata. O bom rábula com dentes de ouro que comanda o departamento pede, no entanto, prudência... muita prudência, pois a coisa não anda nada fácil e por esse motivo promulga-se por último uma lei que soa quase como uma súplica: Diante dos últimos fatos recentemente veiculados por um diário revolucionário editado no estrangeiro, os agentes sanitários de plantão determinam aos ratos que NÃO abandonem o navio nessa difícil hora. Não será tolerada tal deselegância por parte dos simpáticos roedores. Sabedor de seus poderes e seus deveres para com a sociedade proclama e subscreve-se: ELE, o REI

Ah! Já íamos esquecendo de dizer que se tudo desembocar na pizzaria do amigo do Rei, todos poderão limpar os narizes com o dedo, inclusive em público, sem que ninguém diga: “Vai ter baile hoje?... Tá limpando o salão uai!”.

zecapoli@bigghost.com.br

José Paulo de Paula e Silva

Ternura E Deseducação

Enquanto as picuinhas locais são resolvidas pelos órgãos competentes — e não pelas vaias e aplausos, como pretendem os ilhéus — ater-me-ei a alguns assuntos mais importantes. Leia com atenção as seguintes citações:

“O ódio implacável para com o inimigo nos transporta e nos leva para além das limitações naturais do homem, e nos transforma em máquinas de matar eficazes, violentas, seletivas e frias. Nossos soldados devem ser assim. Uma pessoa sem ódio não pode triunfar sobre um inimigo brutal”.

“Que vamos fazer pelos negros? Não vamos fazer nada porque nada fizeram pela revolução”. “Até agora os camponeses não foram mobilizados mas através do terrorismo e da intimidação, nós os ganharemos”.

Estas três declarações são de um personagem muito admirado pelos jovens: Che Guevara, um sujeito que matou pessoalmente 179 pessoas e ordenou o fuzilamento de outras 500. É apenas por estupidez ou maldade que alguém pode declarar-se socialista e render homenagens a ele, a Mao, Fidel, Stálin e Marx, entre outros ícones de *la revolución*. Comece considerando o princípio que diz “*Pelos seus frutos os conheceréis*” e faça sua própria investigação. Em algum momento da pesquisa você se deparará com as 100 milhões de mortes causadas pelos regimes socialistas. *La ternura*? Só para o alto escalão do partido. Nas escolas, por determinação federal, a cultura negra (ou afro-brasileira) será ensinada a crianças e jovens. A cultura negra resume-se atualmente a quatro itens: capoeira, candomblé, samba e a cruzada anti-racista, que condena como racista qualquer pessoa que tenha a petulância de declarar que não existe racismo no Brasil. Os três primeiros não servem para educar crianças. O último item, além de deseducar, destrói a esperança que elas podem ter na igualdade racial, algo que se aprende em qualquer brincadeira de roda.

A cultura negra de hoje conta com o apoio de ONGs, da mídia, de intelectuais, de

escolas e de professores e até de leis federais, mas não é capaz de produzir algo que chegue aos pés de Machado de Assis, Aleijadinho ou Lima Barreto, entre outros negros e mulatos que sozinhos se tornaram mestres em suas artes, mesmo numa sociedade escravocrata.

Como a maioria das pessoas, eu terminei meus estudos acreditando que o socialismo era algo maravilhoso. Acreditava também que a escravidão era uma conseqüência do mercantilismo e que este era o pai do capitalismo, que era inevitavelmente cruel e selvagem. A filosofia grega e a cultura oriental eram notas de rodapé nos livros didáticos. Mas tudo isso ignorava algumas verdades importantes: a natureza autoritária e a vocação genocida do socialismo, a origem africana da escravidão (os próprios negros escravizavam outros negros e os vendiam para os europeus), o holocausto cristão (o povo mais vitimado pelos genocídios do séc. XX), a inversão dos valores morais e espirituais sob a bandeira da liberdade e da democracia.

Só fui aprender essas coisas lendo e pesquisando sozinho. Se dependesse apenas de meus professores e das escolas tradicionais, hoje eu faria parte do exército politicamente correto; teria votado em Lula exatamente por sua ignorância; usaria uma camiseta com o rosto de Che Guevara vendo neste assassino mais santidade do que em Jesus; preferiria uma roda de pagode aos Concertos de Brandenburgo; concordaria com os métodos do MST e condenaria os fazendeiros malvados que tentam defender suas propriedades; aceitaria de bom grado leis que desarmam a população e acreditaria que os bandidos também serão desarmados dessa forma. Enfim, hoje eu seria um idiota útil, pronto a reproduzir as imbecilidades decantadas pela mídia e silenciosamente pagaria meus impostos e votaria a cada dois anos.

www.gropius.hpg.com.br

Christian Rocha

EXPEDIENTE

Editora: Maria José Gomes

Jornalista Responsável:

Roque Furtado - MTB 28770

Fotografia: Martin Ramos

Impressão: AGG - Tel: 11 6431 6600

Colaboraram nesta edição:

Antonio Carlos de Freitas Arato
Assessoria de Comunicação - CMI
Assessoria de Comunicação - PMI
Christian Rocha
Edward Boehringer
Fernando Braga de Siqueira
Fundação Arte e Cultura de Ilhabela

Gisele Lucena de Mello

José Paulo de Paula e Silva

Marcelo A. F. Carlos

Marília Britto de Moraes

Nivaldo Simões

Rogério Ribeiro de Sá/Catolê

Secretaria Municipal da Cultura

T4 Consultoria em Turismo

Jornal da Ilha - MJ Gomes Ilhabela

CNPJ: 04 888 089/0001-25

Rua do Quilombo 106 CEP: 11630-000

Ilhabela - São Paulo Tel: 12 3896 8038

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

Estado: Padrasto, Ou Mau Patrão?

Ao levarmos em conta que o Brasil, à frente do Japão e dos Estados Unidos da América do Norte, é o que mais arrecada em tributos, no mundo atual, poderia até surpreender-nos desconhecêssemos a sanha com que os governantes ficam não só a planejar novos tributos como a majorar as alíquotas existentes de há muito. Cíclica é a fúria desmedida na esfera administrativa, acobertada pelos políticos apoiadores de plantão que ultrapassam barreiras para fazer valer suas vontades transformadas em leis, em prejuízo crescente dos contribuintes. Vem de lá, bem distante, a inolvidável “derrama” ordenada pelo poder para fazer face aos desmandos que assolavam a nação. Contra ela insurgiram-se patriotas da gema, mas as consequências são por demais conhecidas, historicamente. O povo, contudo, foi-se acordeirando, isto é, transformando-se em paciente cordeiro com um conformismo questionável, mas sabidamente entendido.

As idas e vindas das ações políticas ou político-partidárias e administrativas conduzem-nos a um embarcadouro de ilusões, muitas vezes temerárias, a caminho de uma arquibancada, até atingirem as conclusões de seu trabalho, nem sempre chegando ao destino e muito menos alcançando metas programadas.

Entre o que se fala, o que se escreve e o que se faz há uma enorme diferença, a menor, para o contribuinte, o povo, a sociedade, a família.

Em todos os campos da vida ativa ocorre a mesma coisa. É sintomático e endêmico a um só tempo. Dísparos são os entendimentos lecionados pelo Ministério da Educação e Cultura, alterando-se projetos governo a governo, em detrimento de uma escolaridade que nivela por baixo, apequena o saber e afronta o cidadão estudante. Na área da Saúde o mesmo ocorre, repetindo-se no INSS onde se discute, agora, sobre a honra do Ministro de plantão, ali conduzido por acomodação política de um governo que não administra porque pretende colher a reeleição ao final do primeiro mandato antes de ter semeado com desenvoltura, jamais tendo deixado o palanque. No setor da segurança pública, o descaminho, a evasão de divisas, os descabros, sabe-se, são muito grandes, vendo-se uma Polícia Federal realizando autêntico “reality show” como asseverou o Estadão em editorial, dia desses, porque se condena antes para indiciar, processar e julgar depois, sob o comando de brilhante causídico (Márcio T. Bastos) dos líderes do partido do governo. Bem ali, no STF, vemos um político (Nelson Jobim) que desveste a toga para apascentar os desunidos de seu PMDB. Outros desmandos há no Estado Poder, como a

minimização do trabalho ambiental, cuja ministra se curva diante do desmatamento, da invasão estrangeira, dos desmandos da insegurança que levam à morte por encomenda e a preços adrede combinados, como o recente caso da freira americana Dorothy Stang, no Pará. Há mais e enumerarmos todos seria cansativo demais para o leitor honrado que dignifica o articulista.

Soberanamente, ao Município se sobrepõe o Estado e a este o Poder Central. Na centelha emblemática, a célula mater fica a depender dos lampejos de luz de um Presidente da República quase nunca registrados e dos tentáculos de um Governador do Estado, reticente, palreador que de quando em vez abre as burras do governo ofertando dádivas aos pobres, do grande, produtivo e eficiente interior. Há pouco, alguns benefícios chegaram. Poucos, gratificantes, mas Ilhabela merece mais. Por primeiro, mais respeito. Se está chegando verba para o saneamento básico, em verdade faltam verbas, pessoal capacitado em maior número para a proteção ambiental, porque a ilha é atendida pelo continente e poucos são os que respondem por vasta extensão territorial. Bem verdade é dizer que a Capitania dos Portos, também, defasada está, com homens, lanchas e equipamentos, deixando a desejar. Todavia, o Estado, padrasto e mau patrão mostra a sua cara quando nos lembramos da (in) segurança pública. Nesse aspecto a Constituição Federal foi rasgada e arremessada no canal de São Sebastião. De quando em vez um policiamento ostensivo, mas, na maioria das vezes falta o elemento humano, alguns se envergonham de ser policiais e outros se acovardam com a arma na mão, diante dos bandidos, mais equipados. Faltam viaturas, dizem, mas os chefes as têm. Falta quase tudo nas polícias civil e militar. O pior de tudo, verdade seja dita, tem faltado vontade política ao Governo para dotar os municípios de um policiamento preventivo e ostensivo que o povo quer e merece.

Em vários aspectos o Estado tem sido padrasto, mau patrão, mas principalmente nesse particular, tem sido a bruxa infundível que tem contra si a união dos municípios em entidades de classes e conselhos de segurança que falam, prometem, se articulam e precisam que o já sofrido contribuinte meta a mão no bolso se quiser alcançar algum resultado positivo, para a sua guarda e segurança, enquanto os bandidos estão soltos. Parece que isso é o pior. Não, não é, porque, por absoluta falta de tempo, muitos são os policiais que sabem, conhecem, identificam os bandidos e não vão à sua caça, desavergonhadamente.

Fernando Antônio Braga de Siqueira

Faça B.O.

Pois é, esta é a única arma que nos resta. A secretaria de segurança está cantando e andando para Ilhabela, não adianta espernear, gritar, ir para São Paulo com 3500 assinaturas acompanhadas de presidentes de CONSEG, ACII e AHBRI e de todos os candidatos a prefeitos (na época), ir para São Paulo o presidente do CONSEG e presidente da câmara municipal, nada disso. Qualquer tentativa de diálogo pára nas esferas inferiores, o secretário de segurança nem aparece e talvez nem saiba de nossas visitas. Mandam logo um adjunto para receber a comitiva, sempre acompanhado de dados de outras cidades para tentar convencer que aqui é o paraíso.

E é mesmo, o paraíso para qualquer meliante fazer carreira, já que a quantidade de servidores do estado encarregados da segurança é ridícula, não dá nem pra atender briga de vizinho e acidente de trânsito ao mesmo tempo, quanto mais correr atrás de criminosos que já cientes da incapacidade do estado vem ousando cada vez mais.

Pode escolher a modalidade: mão armada, arma de brinquedo ou faca; luz do dia, penumbra ou noturno; mascarado, com capacete ou descarado; carro, moto ou bicicleta; dinheiro, eletrodomésticos ou carro; veranistas, morador ou comerciante; na rua, no comércio, na sua ou na minha casa.

Os dados de Ilhabela na secretaria de segurança estão mascarando a realidade, isto porque aqui todo mundo tem preguiça de fazer o “desgracera” do boletim de ocorrência. Para o estado a nossa realidade é maravilhosa “tem lugar que são 3 cidades para um delegado, em outra são x policiais para y pessoas, blábláblá blábláblá” é muito fácil comparar Taboão com Ilhabela e mostrar que aqui está bom demais. O que o estado não percebe que se for esperar o crime se organizar para tentar reverter a situação vai ocorrer o que já ocorreu nas grandes metrópoles, nunca mais haverá paz !! Portanto FAÇA B.O., se roubarem seu celular FAÇA B.O., se te xingarem FAÇA B.O., se roubarem roupas do seu varal FAÇA B.O., se qualquer coisa miúda que pareça se fora da lei lhe acontecer FAÇA B.O. E se você estiver com preguiça ou for mal atendido FAÇA B.O. PELA INTERNET, entre no site da secretaria de segurança (www.ssp.sp.gov.br) e FAÇA B.O. Em paralelo podemos também nos organizar participando das reuniões do CONSEG para acelerar as instalações de câmeras de segurança, pedindo para os vereadores e poder municipal priorizar o debate sobre a imigração e ocupação irregular e pressionar os comerciantes a pararem de empregar mão de obra de pessoas que acabaram de chegar em Ilhabela, valorize o comércio local que valoriza a mão de obra local...

marcelo_acii@hotmail.com

Marcelo A. F. Carlos



AR CONDICIONADO
Tel: 3896 3245 Centro de Ilhabela



Barra Velha
INFORMÁTICA

Cursos de Informática
Jogos - Land House

Fone: 3896 1498
Av. Princesa Isabel 1692 SI 1
Perequê - Ilhabela

CASA DE CARNES
Vila Bela



Lombo - Tender - Peru
Pernil - Leitoa - Picanha
Carnes Frescas e Maturadas

Rua Santa Tereza 20 Tel: 3896 2537 Centro



BOM CUSTO
PAFELARIA

POSTO DE COLETA



É TÃO FÁCIL!
3896 1474 Perequê



A **Ilha Sul** Materiais de Construção foi planejada e construída para você não precisar se locomover na hora de comprar o melhor para a sua obra.

Ali, a um passo da sua obra!
Av. Riachuelo, 6747 - Bexiga



Supermercado do Frade
no Dia dos Namorados

Um caso de

AMOR
com Ilhabela

O melhor presente está no
Magazine da Sobreloja

Frade SUPERMERCADO DO
NO CORAÇÃO DA CIDADE

3896.1134
FRADE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR



Dia Mundial do Meio Ambiente

PREFEITURA MUNICIPAL DE ILHABELA

Valor: R\$ 800,00